



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

RÚBIA INÁCIO CUSTÓDIO

**O ENSINO DO TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL
EDUCAÇÃO ALIMENTAR ATRAVÉS DO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA**

**SERRA TALHADA-PE
2021**

RÚBIA INÁCIO CUSTÓDIO

**O ENSINO DO TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL
EDUCAÇÃO ALIMENTAR ATRAVÉS DO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada, como requisito obrigatório para conclusão do curso e obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Larissa de Pinho Cavalcante

**SERRA TALHADA-PE
2021**

RÚBIA INÁCIO CUSTÓDIO

**O ENSINO DO TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL
EDUCAÇÃO ALIMENTAR ATRAVÉS DO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA**

Artigo apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada como parte das exigências para a obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Letras – Português/ Inglês.

Serra Talhada, 04 de março de 2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Larissa de Pinho Cavalcanti
da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada –
UFRPE/UAST
(orientadora)

Prof. Dra. Bruna Lopes Fernandes Dugnani
da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada –
UFRPE/UAST
(avaliadora)

Prof. Me. João Paulo de Souza Araújo
da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada –
UFRPE/UAST
(avaliador)

O ENSINO DO TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL EDUCAÇÃO ALIMENTAR ATRAVÉS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

THE TEACHING OF THE CONTEMPORARY TRANSVERSAL THEME FOOD EDUCATION THROUGH ENGLISH LANGUAGE TEACHING

Rúbia Inácio Custódio¹

Larissa de Pinho Cavalcanti²

Resumo

Este artigo tem como objetivo promover a discussão da importância da educação alimentar e os problemas da má alimentação para o desenvolvimento do adolescente através da sequência de aulas e materiais didáticos em Língua Inglesa. O trabalho objetiva também contextualizar a educação alimentar na escola como componente transversal do currículo escolar; estimular a educação alimentar na escola em uma perspectiva crítica e intercultural em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular. Para tanto, foi feito um estudo qualitativo e bibliográfico conduzido para nortear a pesquisa exploratória, a qual mesmo sem aplicação em campo escolar tem raízes em uma preocupação social em relação à atuação prática do professor, bem como na aprendizagem do aluno. Foram consultados os estudos sobre educação alimentar na escola de Basílio (2016), Bila et al. (2019) e Sardinha (2016), como também os documentos norteadores do ensino de línguas no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular e os Temas Contemporâneos Transversais (BRASIL, 2018, 2019) e estudos de interdisciplinaridade (SILVEIRA, 2020). Assim, este artigo traz discussão, planejamento e material didático para ser trabalhado em sala de aula por meio da LI, pautando-se na sociabilidade e protagonismo do aluno com intuito de promover o ensino de línguas contextualizado e demonstrar que por meio da língua inglesa que também é possível aprender algo que será usado na vida real, dando sentido ao aprendizado da língua e mobilizando saberes do mundo.

Palavras-chave: Educação alimentar na escola. Ensino de Língua Inglesa. Planejamento e material didático.

Abstract

This article aims to promote the discussion of the importance of food education and the problems of poor nutrition for the development of adolescents through the sequence of classes and teaching materials in English. It also aims to contextualize food education at school as a transversal component in the school curriculum; encourage food education at school in a critical and intercultural perspective in accordance with the Base Nacional Comum Curricular. Therefore, a qualitative bibliographic study was carried out to guide the exploratory part of the research, which, albeit removed from the practical field of the school classroom, is rooted in the social concern in relation to the practical performance of the teacher as well as in student learning. We consulted studies on food education by Basílio (2016), Bila et al. (2019) and Sardinha (2016), the educational guidelines in the Base Nacional Comum Curricular and the Temas Contemporâneos Transversais (BRASIL, 2018, 2019) and interdisciplinary teaching (SILVEIRA, 2020). Hence, this article brings discussion, planning and didactic material to be worked on in the classroom through LI, based on the sociability and protagonism of students to show the importance of contextualized language teaching and to demonstrate that through the English language we are able to learn something that will be used in real life, giving meaning to language learning and mobilizing knowledge from the world.

Keywords: Food education at school. English Language Teaching. Planning and teaching material.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Letras – Português/inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST). E-mail: rubia.bel@gmail.com.

² Professora Doutora Orientadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST). E-mail: larissa.cavalcanti@ufrpe.br.

Introdução

Em pesquisa inédita, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) mostrou que adolescentes seguem uma dieta de alto risco para problemas cardiovasculares, renais e obesidade (EXTRA, 2021). De acordo com os dados do Ministério da Saúde, em 2010, 15% dos adolescentes eram obesos, índice que, hoje, chegou a aumentar para 18,6%. Diante dessas informações, fica ainda mais evidente a necessidade de educação alimentar para a população jovem do país. Na adolescência, a educação alimentar pode auxiliar a entender como se alimentar corretamente e evitar problemas de saúde, afinal, “investir em uma alimentação saudável e adequada ainda na infância e na adolescência é a melhor forma de garantir a saúde na vida adulta e prevenir uma série de doenças crônicas” (PREVIVA, 2017).

Na adolescência, o jovem ainda está formando sua personalidade e, quanto mais ele souber sobre esse tema, menores são as chances dele(a) recorrer a uma alimentação não saudável. A escola contribui significativamente para a formação dessa personalidade, bem como de hábitos saudáveis, de atitudes éticas e morais, uma vez que o ambiente escolar é o segundo convívio social após a família e, às vezes, o único local de acesso para essas informações de forma didática e clara.

Na escola o(a) aluno(a) pode aprender a fazer as escolhas certas em relação a alimentação, pois nas refeições escolares o que é oferecido aos(as) alunos(a) foi passado por uma nutricionista e em muitos casos é o único momento em que o adolescente de fato realiza uma refeição nutritiva (DELBONI, 2021). As professoras podem ajudar ensinando e conscientizando sobre a importância, sobre o porquê de fazer a escolha correta e quais benefícios isso pode trazer para a saúde (BIZ, 2019). Na verdade, o ensino da educação alimentar na escola que está previsto nos Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) – documento obrigatório que orienta a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas escolares – traz à tona a importância dessa temática, visto que pode ser trabalhada em qualquer disciplina.

Este trabalho, portanto, se concentra em uma proposta de educação alimentar por meio do planejamento e materiais didáticos em Língua Inglesa (LI) no Ensino Médio. Para tanto serão usados os seguintes autores com pesquisas realizadas na área: Sardinha (2016), Basílio (2016), Bila et al. (2019), entre outros autores que estão referenciados, esses autores reconhecem a importância de trabalhar a educação alimentar e, especificamente, Sardinha (2016) pensa o ensino de língua inglesa com o “objetivo de colocar o aluno em contato com

variadas palavras do campo semântico de alimentos e proporcionar a reflexão sobre a importância da escolha dos alimentos para manutenção da saúde utilizando textos e atividades lúdicas”, o que já foi pontuado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e, hoje, é retomado pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Esta pesquisa é exploratória, de cunho bibliográfico, ancorada nos autores e documentos da área de ensino de Língua Inglesa sem condução de etapas da pesquisa em campo, e de natureza qualitativa, partindo de experiências já vivenciadas em sala de aula para planejamento e materiais didáticos que dialoguem com o ensino do tema contemporâneo transversal educação alimentar através da Língua Inglesa.

A sequência e os materiais utilizados permitem promover a discussão da importância da educação alimentar e os problemas da má alimentação para o desenvolvimento do adolescente; contextualizar a educação alimentar na escola como componente transversal do currículo escolar; estimular a educação alimentar na escola em uma perspectiva crítica e intercultural em conformidade com a BNCC. Com isso, pretendemos mostrar a importância do ensino de línguas contextualizado e demonstrar que por meio da língua inglesa que também somos capazes de aprender algo que será usado na vida real, dando sentido ao aprendizado da língua e mobilizando saberes do mundo. O artigo divide-se nos seguintes tópicos: discussão sobre a inserção do tema contemporâneo transversal na escola e sua importância, bem como o planejamento e materiais didáticos para o ensino da educação alimentar através da língua inglesa; considerações finais; as referências e por fim os anexos.

Discussão acerca do tema educação alimentar na escola

Geralmente quando se pensa em temas como saúde, educação alimentar e nutricional logo vem em mente as disciplinas que podem trabalhar essa temática, biologia e química. Todavia, essa temática pode ser trabalhada em qualquer disciplina contanto que atenda as demandas do currículo escolar. Como defendem Bila et. al (2019) “a saúde é um tema transversal, mas na prática é trabalhado apenas em Ciências”. Quando falamos de saúde também nos referimos à alimentação, então “não há como falar de saúde e não comentar a importância de uma alimentação saudável, já que o alimento influencia no bom funcionamento do corpo” (BILA et al., 2019). Esse pensamento encontra-se refletido nos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC (BRASIL, 2019) que trazem a temática da Educação Alimentar.

Para tanto, foi feito um estudo qualitativo e bibliográfico conduzido para nortear a pesquisa exploratória, a qual mesmo sem aplicação em campo escolar tem raízes em uma preocupação social em relação à atuação prática do professor bem como na aprendizagem do aluno. Foram consultados os estudos sobre educação alimentar e escola de Basílio (2016), Bila et al. (2019) e Sardinha (2016), bem como os documentos norteadores do ensino de línguas no Brasil, como a Base Nacional Curricular Comum e os Temas Contemporâneos Transversais (BRASIL, 2018, 2019) e estudos de interdisciplinaridade (SILVEIRA, 2020).

Os Temas Transversais, na verdade, já existiam antes da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que são documentos que orientam os currículos das escolas quanto ao que devem ensinar – conhecidos apenas como Temas Transversais e compreendiam a quantidade de seis temas: saúde, trabalho e consumo, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, e ética. Contudo, com a publicação da BNCC, o nome passou a ser Temas Contemporâneos Transversais (doravante TCTs) e a quantidade foi ampliada para quinze temas que estão alocados em cinco macroáreas: meio ambiente; economia; saúde; cidadania e civismo; ciência e tecnologia; e multiculturalismo. Dessa forma, o presente artigo se propõe a trazer um planejamento e material didático que possa trabalhar a educação alimentar na Língua Inglesa, dividindo a responsabilidade atribuída exclusivamente a outras disciplinas, conforme os TCTs:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2018, p. 19)

Sendo assim, a escola já desempenha o papel de desenvolver o pensamento crítico do aluno e quando falamos em alimentação, educar o aluno para que as informações que ele recebe possam ser selecionadas de forma crítica e de modo que possa fazer as escolhas certas, as escolhas saudáveis. A escola é um espaço privilegiado que pode oferecer dados da alimentação dos alunos como também desenvolver ações de promoção à saúde para os adolescentes (LEVY et al., 2010).

O aluno precisa aguçar seu pensamento crítico para selecionar informações e aprender a aplicá-las em sua vida em relação às informações sobre alimentos e alimentação saudável, sem descartar que, a seleção e o pensar crítico podem ser usados em todas as dimensões

relacionados à vida dos sujeitos na sociedade. O site Proenem (2018) traz a informação de que em relação ao

Conhecimento nutricional – hoje em dia a facilidade de obter informações a respeito dos alimentos é muito grande. Seja através de sites ou revistas sobre nutrição, o indivíduo consegue se manter informado acerca dos alimentos. É óbvio que essas informações requerem discernimento, no entanto algumas são muito válidas.

O aluno precisa aprender que uma alimentação não implica na exclusão dos alimentos ultraprocessados ou de *fast food* (BIZ, 2019), mas na redução e reeducação dos hábitos alimentares. A exceção não altera a constância, ou seja, se você tem uma alimentação saudável há muito tempo e sente vontade de comer um hambúrguer, tudo bem, o que não pode é você transformar a exceção na constância, quer dizer todo dia comer hambúrguer. Assim, a escola e professores podem trabalhar a partir da concepção de que “uma das formas mais eficientes de promover a adoção de hábitos saudáveis é por meio da educação” (BILA et al., 2019).

Defendemos, aqui, que investir na educação dos adolescentes quanto ao conceito e à importância de uma alimentação balanceada pode torná-los adultos conscientes sobre os alimentos que devem ser consumidos com maior frequência e alimentos que devem ser evitados ou consumidos com menor frequência possível. Isso porque o adolescente está na fase “dos ritos de passagem da puberdade, em que a criança abandona o mundo da infância e passa a ser um indivíduo pronto para assumir sua atuação como adulto na sociedade” (TORAL et al., 2009, p. 2391). Em contrapartida, educar fazendo uso de metodologias tradicionais e apenas instrumentais pode não levar à aprendizagem desejada, por isso práticas de ensino que visam a interação, o protagonismo do aluno e o pensar crítico se tornam mais eficazes para o ideal de aprendizagem que desejamos que nossos alunos alcancem visto que cada aluno possui especificidades, ou seja, realidades e identidades diferentes e que geralmente eles aprendem na prática, no uso de algo palpável, nas produções, nas discussões. Então, “a prática deve ser iluminada pela teoria, de forma que os indivíduos consigam aplicar os conhecimentos teóricos e ressignificar as práticas por meio da reflexão” (SILVEIRA, 2020, p. 21). Pensando dessa forma, a teoria constrói o alicerce para o trabalho docente.

Planejamento e materiais didáticos³

³ Para acessar o plano completo:

<https://drive.google.com/file/d/11UO8VzbVNsxQoXjmxPeF3-eqL0qHyks1/view?usp=sharing>

O planejamento e material didático, apresentam entre si uma relação intrínseca e dependente em que um só se realiza através do outro, ou seja, para que o plano tenha sentido precisa de materiais, de recursos consistentes com a concepção de língua e com a proposta de ensino e para que o material didático articule a aprendizagem significativa precisa estar vinculado a um planejamento, a uma forma de aplicar e realizar sua proposta.

Porém, o processo de ensino e aprendizagem “tem se tornado um desafio diário e força o professor a procurar meios de dinamizar a aula para atrair a atenção dos alunos para temas importantes como a saúde, por exemplo” (BILA et al., 2019). Assim, os materiais didáticos (em anexo) buscam a dinamicidade/ludicidade e são as atividades que os alunos vão usar em sala de aula para desenvolver as habilidades de leitura, escrita e compreensão auditiva. O desenvolvimento das competências e habilidades se faz também através dos materiais didáticos que estão diretamente ligados às sequências de aula, pois é através desses materiais que o aluno irá testar e fixar sua aprendizagem tornando-se um material bastante valioso.

Ademais, Sardinha (2016) relata que os alunos inconscientemente já fazem uso do inglês no dia a dia e que o inglês na sala de aula serve para despertar o aluno e fazê-lo consciente do uso da língua. A língua inglesa, se trabalhada de modo certo, engaja o aluno de forma que ele possa agir socialmente. Assim, também afirma a BNCC:

as aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações. Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2018, p. 485)

Percebemos que a Língua Inglesa traz um leque de oportunidades e é fato que o lúdico, que a dinamização de aulas influencia positivamente a aprendizagem, sendo assim “a educação moderna mostra que os atuais modelos não suprem mais o momento atual, devido à velocidade e à quantidade de informações. Como o conhecimento se transformou em algo dinâmico, precisamos fazer novas ligações de fatos e informações” (NETO; LIMA; MACIEL, 2009, p. 390); ainda mais para tratar desse tema transversal contemporâneo que é a educação alimentar, pensando nisso que foram planejadas as sequências didáticas que serão discutidas nesse artigo.

As sequências didáticas dialogam com outras áreas do ensino, como, por exemplo, a disciplina de ciências ou biologia, esse plano pode ser adaptado e expandindo para outras áreas. Desse modo, o plano também visa a interdisciplinaridade atuando como ponte de interação

construtiva para as disciplinas (OLIVEIRA, 2016). Para tanto, precisamos identificar que estamos tratando de uma interdisciplinaridade escolar, pois há, segundo Silveira (2020), dois tipos: a interdisciplinaridade científica e a, como já dito, escolar. A interdisciplinaridade escolar tem o objetivo de “tornar a aprendizagem uma experiência de compreensão integral. Ela tem foco na dimensão escolar dos saberes” (SILVEIRA, 2020, p. 30).

Quando pensamos em interdisciplinaridade e em seu objetivo, entendemos que colocá-la em prática traz ganhos para o professor e para o aluno, pois ela toma o ensino fragmentado por disciplinas e o integraliza, buscando a unidade dos saberes (GASPERI; WELP, 2018). Enquanto o aluno aprende assuntos da língua inglesa, também estará aprendendo assuntos relacionados a outras disciplinas. É fato que colocar em prática esse processo de integralização não é fácil, porque tanto alunos como professores aprenderam que cada assunto pertence a disciplinas específicas (SILVEIRA, 2020). Então, na interdisciplinaridade é possível controlar as disciplinas de modo a uni-las em torno de um saber, pois ela é hierarquicamente superior se comparada as disciplinas. Sendo assim, o professor deve buscar sempre que possível trabalhar com esta visão de ensino, no tocante à integralização dos saberes.

Trabalhar o tema contemporâneo transversal educação alimentar envolve questões e discussões sociais, como também faz ligações com aspectos interculturais, ampliando a visão de mundo dos alunos e enriquecendo seu processo de adquirir saberes (OLIVEIRA, 2016). Dessa maneira, o tema está inserido em diferentes áreas do saber, em diferentes áreas disciplinares, culminando em uma aprendizagem integral e proveitosa.

As aulas foram organizadas em cinco aulas presenciais e uma aula remota, em cada aula buscou-se trabalhar habilidades específicas dos alunos. Esse plano compreende o campo de atuação social da vida pessoal, pois os alunos deverão refletir sobre hábitos alimentares e aprender a expressar preferências em Língua Inglesa, trabalhando as competências 1, 2 e 7 da BNCC. As competências e habilidades da BNCC correspondem ao que o aluno deve aprender, sendo assim na competência específica 1, o aluno deve

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 491)

Essa competência está diretamente ligada aos planos de aula, uma vez que cada aula está mobilizando esse saber juntamente com a habilidade de “Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos” (BRASIL, 2018, p. 491)

No planejamento, há também expectativas de aprendizagem voltadas para as competências de número dois e sete, bem como as habilidades que estão compreendidas nas aulas. A segunda competência informa que é preciso:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza; HABILIDADES (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso; (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias (BRASIL, 2018, p. 492)

A competência sete, por sua vez, indica que é necessário:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva; HABILIDADE (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. (BRASIL, 2018, p. 497).

Após conhecermos as competências e habilidades que serão trabalhadas nas aulas desse plano, vamos agora relacionar o que preconiza a BNCC e nosso planejamento de aula. Vale salientar que as aulas e as atividades são interacionais, pois acredita-se que a construção do conhecimento acontece em conjunto e que o aluno é o protagonista desse saber, dessa construção. Ainda, as aulas são de língua inglesa e devem ser aplicadas usando o máximo dessa língua oralmente, pois quanto mais espaço de produção na língua, mais fácil será usá-la sem depender de traduções. Por isso, as aulas planejadas contam com atividades de *reading* (leitura), *listening* (compreensão oral), *writing* (escrita), *speaking* (fala).

Retomando a BNCC para Ensino Médio, portanto, a primeira aula está situada na primeira competência e na habilidade voltada para ativação de conhecimentos prévios do vocabulário sobre comidas e bebidas, bem como a expansão desse vocabulário, com atividades de associação e com componente interacional em que os próprios alunos farão a correção da atividade dos colegas, outro componente interacional é um mini diálogo para conhecer as bebidas e comidas que cada aluno consome nos principais horários do dia.

As segunda e quinta aulas estão situadas na segunda competência e duas de suas habilidades, trabalhando estratégias de leitura, “essas estratégias são procedimentos que os leitores têm a seu dispor para facilitar a compreensão e interpretação de um texto” (CAVALCANTI, 2014) em língua inglesa com estratégias de *skimming*, *scanning* e identificação de palavras cognatas, bem como atividades de discussão intercultural tendo em vista a diferença alimentar de um país para outro. Na quinta aula, além das habilidades de leitura, os alunos vão estudar o gênero textual-visual infográfico, o qual coordena sentidos verbais e visuais para discutir alimentos saudáveis e não saudáveis. A aula culminará na produção de cartazes em língua inglesa para incentivar uma alimentação saudável na escola.

As terceira e quarta aulas estão situadas na primeira e segunda competência com foco nas habilidades que salientam a compreensão oral e a associação de informações. Na terceira aula, os alunos vão expressar preferências e justificar em LI o motivo das suas escolhas/preferências, utilizando da oralidade e compreensão. Na quarta aula, os alunos deverão realizar uma atividade de preencher lacunas e aprender sobre o que as comidas saudáveis e não saudáveis proporcionam ao corpo humano, trabalhando associação de informações, fazendo escolhas fundamentadas no que aprenderam e em seus interesses pessoais.

A sexta aula e última está situada na sétima competência e nas habilidades envolvidas no letramento digital, sendo uma aula síncrona/online em que a professora irá ensinar a criar um meme de expectativa versus realidade sobre a alimentação da escola. Para isso, é importante mediar o letramento dos alunos para desenvolverem seu pensamento crítico diante da tecnologia, entendendo-a como ferramenta de aprendizagem e não somente entretenimento. Sendo assim, esse é um recurso didático que oferece “uma possibilidade de pleno ingresso à informação e aos meios de criação cultural e de compartilhamento e produção de conhecimentos” (NETO; LIMA; MACIEL, 2009, p. 391). Com isso, é possível criar o material, bem como ensinar e discutir o uso da tecnologia no meio escolar concomitantemente.

Em síntese, “quando as atividades ou avaliações são utilizadas de forma mais lúdica ou “didática”, fornece um aprendizado de ato contínuo, principalmente quando é desenvolvido a partir de materiais de apoio ao ensino” (ARAÚJO, 2020, p. 4), sendo assim, essas atividades

alinham-se a prática gerando significado para o conteúdo (ARAÚJO, 2020), logo que esses materiais didáticos assim como os planos de aula foram pensados para desenvolver a autonomia do aluno, trazendo atividades para serem realizadas individualmente, em duplas, em grupos e coletivamente.

Considerações Finais

Diante do que foi discutido, com base nos teóricos que pensam a educação e nos que pensam as questões alimentares, conclui-se que, sendo um tema transversal, a educação alimentar pode e deve ser trabalhada em disciplinas como a língua inglesa. Com isso, os temas contemporâneos podem ser um meio de dinamizar o ensino de inglês, atendendo ao que é proposto nos documentos orientadores e construindo criticidade nos alunos. Dessa forma, a dinamização das aulas faz com que os alunos aprendam com menos esforço e percebam o ensino aprendizagem como algo prazeroso (BILA et al., 2019).

Este plano e materiais corroboram para uma aprendizagem socialmente construída e pautada no protagonismo dos alunos, trabalhando habilidades de *reading*, *listening* e *writing*, estando de acordo com as competências específicas de linguagens códigos e suas tecnologias da BNCC com intuito de promover o ensino de línguas contextualizado e demonstrar que por meio da língua inglesa é possível aprender algo sobre a vida real, dando sentido ao aprendizado da língua e mobilizando saberes do mundo.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus e a Virgem Maria que estão sempre ao meu lado, em especial nessa jornada acadêmica que me deram forças para continuar e saúde para chegar até o final. Agradeço a minha orientadora Larissa de Pinho Cavalcanti por ter aceitado me orientar, pela paciência, dedicação e correções necessárias para o meu aprendizado, grata por ter segurado na minha mão e construído junto comigo a realização de mais um sonho em minha vida. Agradeço a todos os professores pela dedicação e construção do saber contribuindo para a minha formação acadêmica, como pessoa e profissional. Agradeço aos meus familiares, amigos e colegas de turma pelo apoio, pela ajuda e compreensão.

Referências

ARAÚJO, Marcos Alexandre Costa de. **O ensino e a aprendizagem de cartografia, por meio das metodologias ativas, no âmbito do ensino fundamental II em Cruzeta/RN**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BASÍLIO, Ana Luiza. Alimentação escolar é parte do processo de aprendizagem. **Centro de Referências em Educação Integral**. 2016. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/alimentacao-escolar-e-parte-do-processo-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BILA, Carla Roberta Ferraz Carvalho; SILVA, Paulo Henrique Fonseca da; GUSMÃO, Michéla Antônia do Nascimento. **Conscientização para hábitos alimentares saudáveis na escola**. Educação Pública, v. 19, nº 22, 24 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/22/conscientizacao-para-habitos-alimentares-saudaveis-na-escola>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BIZ, Manuela. Adolescentes: como está a alimentação dos jovens no Brasil. **Veja Saúde**. 2019. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/familia/adolescentes-como-esta-a-alimentacao-dos-jovens-no-brasil/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BORI, Agência. Estudantes comem de forma mais saudável na rede pública do que na privada. **Galileu**. 2021. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2021/02/estudantes-comem-de-forma-mais-saudavel-na-rede-publica-do-que-na-privada.html>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. Data lembra obrigatoriedade de estímulo aos hábitos saudáveis. **Ministério da Educação**. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35407-educacao-alimentar>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. 2019. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/10646>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso: 27 fev. 2021.

CAVALCANTI, Larissa de Pinho. **Inglês Aplicado**. Rede e-Tec Brasil. Recife: IFPE, 2014.

DELBONI, Carolina. Uma em cada três crianças brasileiras está com sobrepeso. **Estadão**. 2021. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/uma-a-cada-tres-criancas-brasileiras-esta-com-sobrepeso/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

EXTRA. Pesquisa da UFRJ mostra que jovens que comem mais fora de casa têm saúde melhor. **Extra**. 2021. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/pesquisa-da-ufrj-mostra-que-jovens-que-comem-mais-fora-de-casa-tem-saude-melhor-24872828.html>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

GASPERI, Fernando Vanzin de; WELP, Anamaria Kurtz de Souza. PROJETO CRAZY STORIES: a interdisciplinaridade no ensino de inglês como língua adicional. **Revista Prolíngua**, v. 13, n. 2, p. 21-36, ago./dez. 2018.

LEVY, Renata Bertazzi. et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 15(supl 2), p. 3085-3097, 5 ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800013>. Acesso em: 17 fev. 2021.

NETO, Carlos Eugênio; LIMA, Janecely; MACIEL, João Wandemberg. Letramento Digital: Um Novo Desafio Acadêmico para o Arquivista. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n., p. 385-406, dez. 2009.

OLIVEIRA, Osiel Costa. O sentido da interdisciplinaridade no ensino de Inglês como língua estrangeira. **Acta Tecnológica**, v. 11, n. 1, p. 47-55, 2016.

PREVIVA. **Previva**. Má alimentação entre adolescentes preocupa profissionais da saúde. 2017. Disponível em: <<https://previva.com.br/ma-alimentacao-entre-adolescentes-preocupa-profissionais-da-saude/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

PROENEM. **Hábitos alimentares da sociedade brasileira**. 2018. Disponível em: <<https://www.proenem.com.br/enem/redacao/habitos-alimentares-da-sociedade-brasileira/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SARDINHA, Patrícia Miranda Medeiros. **Refletindo sobre alimentação saudável a partir do ensino-aprendizagem de vocabulário de alimentos em inglês**. Educação Pública, 01 de março de 2016. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/5/refletindo-sobre-alimentao-saudvel-a-partir-do-ensino-aprendizagem-de-vocabulrio-de-alimentos-em-ingls>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANTOS, Felipe Almeida dos. Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) na BNCC - Plataforma Anísio Teixeira. **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FJqqs6SDmqY>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SILVEIRA, Thiago Araújo da. **Oficinas didáticas interdisciplinares: teoria, prática e reflexão**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 96p.

TORAL, Natacha; CONTI, Maria Aparecida; SLATER, Betzabeth. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. *Cad. Saúde Pública* [online], Rio de Janeiro, vol.25, n.11, pp.2386-2394, nov. 2009. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009001100009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 fev. 2021.

Anexos -Materiais Didáticos

Anexo 1 da aula 1 → imagens e palavras para o envelope.



BEANS - BREAD - CAKE - CHICKEN - CHICKEN PIE - CHIPS -
 COFFEE - COOKIES - EGG - FISH - FRUITS - HAMBURGUER - HOT
 DOG - ICE CREAM - JUICE - MEAT - MILK - NOODLES - OMELET -
 PASTA - PIZZA - POPCORN - RICE - SALAD - SANDWICH - SOFT
 DRINK - SOUP - TEA - TOAST - YOGURT

Anexo 1 da aula 2 e da aula 3 → imagens e palavras do texto da leitura.



CEREAL – MILK – APPLE – BANANA – BREAD – JAM – EGGS –
 OMELET – CHEESE – HAM – COFFEE – PIZZA – SANDWICH – TURKEY
 – BACON – LETTUCE – TOMATOES – GRANOLA BAR – PASTA –
 RAVIOLI – LASAGNA – CHICKEN – POTATOES – SPINACH –
 CHOCOLATE ICE CREAM – VANILLA ICE CREAM

Anexo 2 da aula 3 → Vídeo.

CITAK, Armagan. **Food and Drinks**. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bzoUMfYBl3Y&feature=youtu.be>>. Acesso em: 22 jan. 2021. 1:36.

Anexo 3 da aula 3 → Atividades para serem escritas no quadro.

1. Complete the chart below.

Food and Drinks			
Speakers	Like	Dislike	Favourite
Speaker 1	pizza	soup	sushi
Speaker 2	chocolate	chips	cupcake
Speaker 3	eggs	donuts	cheese
Speaker 4	pumpkin	candy	fish
Speaker 5	meatballs	lollipop	ice cream
Speaker 6	apples and oranges	bananas or grapes	strawberries
Speaker 7	tea, water and milk chicken and french fries	lemonades burgers	hot chocolate chocolate cake
Speaker 8	cake	cookies	meat

2. Match the food to the words.

Yummy	Delicious	Sweet	Sour
meatballs	meatballs	hot chocolate	lemonade
strawberries		chocolate cake	
meat			

Anexo 1 da aula 4 → Frases que serão escritas em cada folha para serem completadas.

When we eat healthy food, we... (grow-up fast/grow strong/grow healthy/grow tall)

We can ill, if eat too much... (fries/sugar/junk food/chocolate)

When we eat junk food, we... (grow unhealthy/become lazy/ become sad)

We to be healthy, we need to eat... (fruits/vegetables/beans/rice/meat/salad)

Anexo 2 da aula 4 → Música.

DOOR, The Kid Next. **Healthy Food Junk Food | Learn about Food | Kids Song Rhyme | The**

Kid Next Door. YouTube. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=kTYd6htPpcw&t=1s>>. Acesso em: 22 jan. 2021. 1:45.

Anexo 3 da aula 4 → Música em lacunas.

Learn about Food

What are _____ Foods?

Let's _____ out

Healthy Food, Healthy Food,

Who are you?

I am the one _____ is _____ for you!

I make you grow _____ and _____

And give you _____ day long

_____ what is _____ Food?

Let's ask about _____ !

Junk Food, Junk Food,

Who are you?

I am the one _____ is _____ for you!

I make you _____ and very _____

You become _____ and _____ no more _____

Once again please!

Learn about Food

What are **Healthy** Foods?

Let's **find** out

Healthy Food, Healthy Food,

Who are you?

I am the one **that** is **GOOD** for you!

I make you grow **Tall** and **Strong**

And give you **energy all** day long

Then what is **Junk** Food?

Let's ask about **it**!

Junk Food, Junk Food,

Who are you?

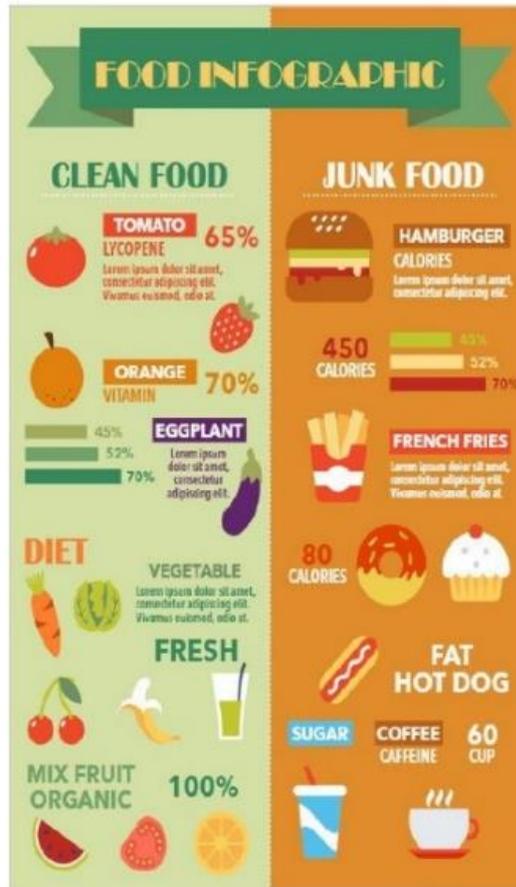
I am the one **that** is **BAD** for you!

I make you **weak** and very **sick**

You become **lazy** and **are** no more **quick**

Once again please!

Anexo 1 da aula 5 → Infográfico.



Anexo 1 da aula 6 → Fotos que serão usadas para a montagem do meme, como demonstração.

